

26, Janeiro 2025

Confissão de fé de Westminster

Capítulo 21

*M*as Jesus lhe respondeu:
Está escrito: Ao Senhor, teu
Deus, adorarás e só a ele
darás culto.

O culto religioso e o

Domingo

 2025
Semente


IGREJA PRESBITERIANA EM
SERRO



Tema: SERVINDO AO SENHOR

Lição 21: O Culto a Deus

Introdução

Hoje iniciamos um assunto muito importante e que tem sido motivo de muitas discussões entre os cristãos, que é o culto a Deus. Falaremos do

culto público a Deus e não da nossa vida como culto e nem do culto individual e familiar.

Nosso alvo é mostrar a importância de cultuar a Deus da forma correta.

1. O QUE A NATUREZA NOS ENSINA

Podemos aprender pela criação que existe um Deus, pois o mundo e tudo que há nele declaram a existência de Deus. Além disso, a consciência de que existe um Deus está imprimida no coração de todos os seres humanos, pois fomos criados à imagem desse Deus.

A natureza e a consciência nos ensinam que Ele é Senhor de tudo, pois é o Criador de todas as coisas e faz o bem a todas as suas criaturas

Diante disso, que atitude a humanidade deveria ter para com Deus, de acordo com o que vemos na natureza? Deveria crer nele, temê-lo e amá-lo de todo coração, dar graças a Ele, invocá-lo e servi-lo com todas as forças. Deveria também saber que não há outro Deus além dele, que ele não é parte da criação, que ele é distinto de sua criação e está acima dela, que o homem não é divino e não devia ser alvo de culto.

No entanto, a natureza não nos ensina como adorar a esse Deus, de maneira que não podemos descobrir pela natureza e pela consciência que tipo de culto Deus aceita. Esse assunto é muito importante, pois desejamos agradar a Deus.

Então, Como podemos saber a maneira de cultuar a Deus?

2. O PRINCÍPIO REGULADOR DO CULTO

O próprio Deus revelou a maneira correta de adorar e cultuar a Ele, portanto, não deixou esse assunto à critério da vontade humana, mas ele mesmo nos diz como devemos adorá-lo. Essa revelação está nas Escrituras Sagradas; só podemos ter no culto aquilo que Deus revelou e ordenou por ela.

Chamamos a isso o “princípio regulador do Culto”

O culto no Antigo Testamento foi revelado ao povo de Israel através de Moisés, pelas leis cerimoniais, que já vimos em aulas anteriores. Leis sobre os sacrifícios e ofertas, ministério dos sacerdotes e levitas, o tabernáculo e sobre o templo. A lei moral de Deus traz também princípios sobre o culto devido a Ele, como não adorar outros deuses e não adorar imagens.

Deus também revelou aos israelitas as atitudes que deveriam ter para com Ele, ao oferecer culto, já que Ele era o único e verdadeiro Deus: Humildade; sinceridade e fé; Evitar a hipocrisia e motivos errados. O culto do Novo Testamento segue os mesmos princípios, embora não mais com as leis cerimoniais, conforme já vimos. Assim, não podemos inventar formas de culto a Deus – mas, temos de nos basear somente nas Escrituras quando ao modo de adorar ao Senhor.

Passagens bíblicas sobre o assunto

Rom. 1:20 – *“Porque os atributos invisíveis de Deus, isto é, o seu eterno poder e a sua divindade, claramente se reconhecem, desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que Deus fez. Por isso, os seres humanos são indesculpáveis. At. 14:16-17 – Nas gerações passadas, Deus permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos. Contudo, não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando a vocês chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo o coração de vocês de fartura e de alegria.”*

Deut. 12:32 – *“Tudo o que eu lhes ordeno vocês devem observar; não acrescentem nem diminuam nada.”*

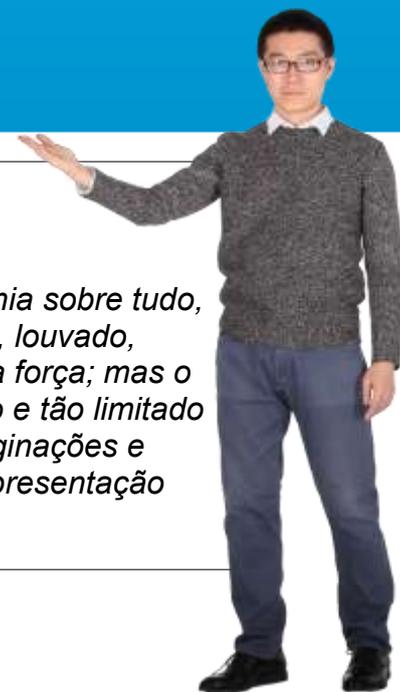
Mat. 4:9-10 – *[O diabo disse a Jesus] — Tudo isso lhe darei se, prostrado, você me adorar. Então Jesus lhe ordenou: — Vá embora, Satanás, porque está escrito: “Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a ele.”*

Mat. 15:9 – *“Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.”*

Exo. 20:3-4 – *“Não tenha outros deuses diante de mim. Não faça para você imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não adore essas coisas, nem preste culto a elas.”*

O que ensina a CFW

I. A luz da natureza mostra que há um Deus que tem domínio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo e tão limitado pela sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras.



3. A QUEM DEVEMOS CULTUAR

Embora para nós esse ponto seja óbvio, lembremos que na época da Reforma a igreja católica romana adorava e venerava Maria e os santos, e tinha imagens nos cultos – coisa que faz ainda hoje. Para os Reformados era importante deixar claro que somente o Deus Triúno pode receber adoração dos homens – o mais é idolatria. Prestamos culto ao Deus Triúno - Adoramos Deus Pai – criador de todas as coisas; Adoramos Deus Filho – o mediador do pacto da graça; Adoramos Deus Espírito – o Consolador que aplica as bênçãos do pacto

Não prestamos culto a nenhuma criatura, mesmo que os anjos sejam majestosos e poderosos, nós não os adoramos – eles jamais aceitariam adoração, a não ser Satanás. Ainda que houve na história da igreja homens e mulheres de grande fé e piedade (os “santos”) também não os adoramos ou cultuamos – eles mesmos jamais aceitariam isso se estivessem vivos. Ainda que existam animais belos, fortes e poderosos também não os adoramos, como os pagãos do Egito, Mesopotâmia e Antigo Oriente. Também não adoramos a natureza, o mundo, o sol, a lua, as estrelas e demais corpos celestes.

Cultuamos a Deus mediante Jesus Cristo somente – e não mediante Maria e os santo; somente Cristo é mediador entre Deus e nós, por causa de seu sacrifício na cruz e de sua ressurreição.

Textos bíblicos relacionados

João 5:23 – *para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.*

Mat. 28:19 – *Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Atos 10.25-26 – *Quando Pedro estava por entrar, Cornélio foi ao seu encontro e, prostrando-se aos pés dele, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: — Levante-se, porque eu também sou apenas um homem.*

Apoc 19:10 – *Prostrei-me diante dos seus pés para adorá-lo. O anjo, porém, me disse: — Não faça isso! Sou um servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos que guardam o testemunho de Jesus. Adore a Deus!*

Rom. 1:25 – *Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito para sempre.*

João 14:6 – *Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.*

I Tim. 2:5 – *Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus, homem.*

O que ensina a CFW

II. O culto religioso deve ser prestado a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo - e só a ele; não deve ser prestado nem aos anjos, nem aos santos, nem a qualquer outra criatura; nem, depois da queda, deve ser prestado a Deus pela mediação de qualquer outro senão Cristo.

4. OS ELEMENTOS DO CULTO

No serviço espiritual que prestamos a Deus devemos observar que existem diferentes tipos de culto:

- A vida cristã como culto constante a Deus.
- O culto individual.
- O culto familiar.
- O culto público solene.

Em diversos aspectos estas modalidades de culto se assemelham. Em todas elas, buscamos servir a Deus de todo coração, na mediação de Cristo e no poder do Espírito Santo. Todavia, elas diferem quanto às circunstâncias, local, participantes e elementos que as compõem.

5. “ELEMENTOS” DO CULTO PÚBLICO (Solene)

Os “Elementos” de culto são aquelas atividades ou exercícios espirituais determinados pelas Escrituras e que fazem parte regular do culto público que prestamos a Deus. Deveriam constar do culto público somente aqueles elementos ordenados por Deus e que podem ser encontrados na Bíblia. Não podemos inventar elementos de culto, ainda que pareçam piedosos e espirituais – no culto só usamos o que Deus manda. Não cultuamos a Deus “do nosso jeito”, mas devemos cultuar da maneira que Deus determinou.

6. AS “CIRCUNSTÂNCIAS” DO CULTO

Aqui é importante notar que há algumas coisas relacionadas com o culto público e que não estão prescritas na Bíblia. São decisões como horário de culto, o número de cultos por dia, os móveis a serem usados no salão de culto. Ainda a vestimenta dos pregadores, os instrumentos musicais, o uso de mídias, amplificação do som etc. Essas coisas não são essenciais ao culto, como os elementos. Contudo, elas deveriam ser usadas com sabedoria e critério, sempre visando tornar os elementos mais eficazes e proveitosos. Por exemplo, uma boa equipe de músicos ajuda a congregação a cantar, uma boa sonorização torna a pregação mais fácil de ser ouvida, uma boa iluminação ajuda a congregação na leitura da Bíblia, e assim por diante. É um erro tratarmos as circunstâncias como se fossem elementos e criarmos leis e regras sobre elas.



7. AS ORAÇÕES COMO PARTE DO CULTO A DEUS

As orações fazem parte essencial do culto público. Elas ordinariamente devem ser dirigidas a Deus Pai, em nome de Jesus Cristo e no poder do Espírito Santo – contudo não há impedimentos a que oremos a qualquer das Pessoas da Santa Trindade. Devemos pedir somente aquilo que está de acordo com a vontade revelada de Deus nas Escrituras – não faz sentido pedir a Deus no culto qualquer coisa que sabemos que Ele desaprova. Por exemplo, orar pelos mortos, ou pelos que cometeram blasfêmia contra o Espírito Santo – o mesmo pecado para a morte mencionado pelo apóstolo João. Existem algumas atitudes e sentimentos que devem acompanhar as orações para que elas sejam aceitáveis ao Senhor:

- Fé em Deus mediante Jesus Cristo.
- Santo temor e amor a Deus.
- Perseverança e fervor.
- Humildade e submissão a Deus

Conforme o ensino de Paulo em 1Coríntios 14, orações em línguas devem ser interpretadas para edificação da igreja. Senão, quem ora em línguas deve ficar calado na igreja e falar consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de culto público, as orações devem ser diretas, claras e se possíveis, breves. Não há evidências de que os primeiros cristãos, ao se reunirem, oravam todos ao mesmo tempo – as passagens que sugerem isso apenas indicam que todos estavam unidos e concordes na oração que estava sendo feita (At 4.24). A “oração de concordância” usa como base um texto bíblico cujo contexto é a disciplina de membros da igreja (Mt 18.19).

Passagens bíblicas:

Fil. 4:6 – Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

I Tim. 2:1 – Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.

João 14:13-14 – E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Rom. 8:26 – [O Espírito] nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

Gen. 18:27 – Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza. [reverência]

I Cor. 14:13-15 – O que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente.

Mat. 26:42 – Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

1João 5.14 - E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

II Sam. 12:21-23 – Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão. Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

I João 5:16 – Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

O que ensina a Confissão sobre a oração pública

III. A oração com ações de graças, sendo uma parte especial do culto religioso, é por Deus exigida de todos os homens; e, para que seja aceita, deve ser feita em o nome do Filho, pelo auxílio do seu Espírito, segundo a sua vontade, e isto com inteligência, reverência, humildade, fervor, fé, amor e perseverança. Se for vocal, deve ser proferida em uma língua conhecida dos circunstantes. IV. A oração deve ser feita por coisas lícitas e por todas as classes de homens que existem atualmente ou que existirão no futuro; mas não pelos mortos, nem por aqueles que se saiba terem cometido o pecado para a morte.

8. OUTROS ELEMENTOS DE CULTO

8.1. Leitura das Escrituras:

Devem ser lidos tanto o Antigo como o Novo Testamento.

A lei de Deus era lida pelos sacerdotes como parte dos cultos no templo, em Israel – depois, passou a ser lida nas sinagogas. Os primeiros cristãos liam não somente o Antigo Testamento em suas reuniões, como também as cartas que os apóstolos mandaram. A leitura era feita em voz alta (anagnosko). Cedo compuseram lecionários com passagens escolhidas do AT e livros cristãos para serem lidos no culto. A leitura pode ser feita em conjunto, responsivamente ou por uma só pessoa – em qualquer caso, a igreja deve ouvir com atenção e humildade, com o coração disposto a receber a Palavra de Deus.

8.2. A pregação da Palavra de Deus

No período do Antigo Testamento, os levitas ensinavam a lei de Deus ao povo, durante a suas assembleias, prática que foi copiada mais tarde nas reuniões das sinagogas.

Os primeiros cristãos seguiram essa prática. Em suas reuniões os pastores, mestres e profetas ensinavam as Escrituras do AT e os escritos dos apóstolos e demais autores bíblicos.

A pregação deve ser fiel às Escrituras e feita no poder do Espírito Santo, dirigida às consciências, chamando pecadores ao arrependimento e edificando o povo de Deus. A igreja deve receber a pregação da Palavra atentamente e com fé, permitindo que ela encontre guarida em seu coração e então praticando o que ela ensina e ordena.

8.3. Salmos, hinos e cânticos espirituais.

O rei Davi introduziu os cânticos de salmos nos cultos realizados no tabernáculo que ele havia armado em Jerusalém. O Senhor Jesus cantou um hino com seus discípulos, durante a celebração da Páscoa, na noite em que foi traído. Paulo se refere aos “salmos, hinos e cânticos espirituais” como parte da edificação mútua dos crentes em Cristo e coloca cantar salmos como parte do culto em 1Co 14.26. Da mesma maneira, os louvores devem ser dirigidos a Deus e entoados de coração, o conteúdo deve ser bíblico como meio de instrução ao povo.

Apresentações, shows, espetáculos são formas de entretenimento e não cabem no culto a Deus.

8.4. A celebração dos sacramentos – (teremos uma lição específica)

São apenas dois, **o batismo e a Ceia do Senhor** – não são sete, como ensina a igreja católica: batismo, crisma ou confirmação, ordens, casamento, eucaristia, extrema unção e penitência (após confissão a um padre). Não são parte obrigatória de cada culto, mas ao serem celebrados, fazem parte do culto a Deus. O batismo é o selo da aliança de Deus com seu povo e a ceia é a celebração em memória da morte do Senhor por nós. Devem ser celebrados com fé e gratidão ao Senhor.

8.5. Juramentos religiosos

Os reformados incluíram os juramentos feitos por ocasião do batismo, profissão de fé, ordenação ao sagrado ministério e consagração de oficiais (presbíteros e diáconos) como elementos dos cultos públicos. A razão é que todos esses juramentos são compromissos públicos, diante de Deus e de seu povo, e são extremamente sérios. Evidentemente, os juramentos não são essenciais para que haja culto.

8.6. Dízimos e Ofertas

Dízimos e ofertas fizeram parte essencial do culto do AT. Não existe consenso entre os reformados se devem fazer parte do culto cristão, mas a maioria segue essa prática. Dízimos e ofertas são expressão prática e pública de nossa gratidão a Deus e de nosso reconhecimento que Ele é aquele que nos sustenta e cuida.

8.7. A bênção apostólica

Incluída pela maioria das igrejas reformadas ao final do culto. Considerando que as cartas apostólicas que eram lidas nos cultos terminavam com a bênção, como 2Coríntios 13.13.

9. OS ELEMENTOS DO CULTO EXTRAORDINÁRIO OU ESPECIAL

São cultos convocados em ocasiões especiais, como guerras, fomes, pandemias e outras calamidades. Nesses cultos, além dos elementos ordinários e normais, se pode ainda fazer votos a Deus em prol da libertação e ajuda, decretar jejuns para o povo de Deus, junto com orações e oferecer ações de graças quando do livramento de Deus

Textos Bíblicos:

At. 15:21 – *“Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.”*

Apoc. 1:3 – *“Bem-aventurado aquele que lê (anagnosko), e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.”*

II Tim. 4:2 – *“Pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não, corrija, repreenda, exorte com toda a paciência e doutrina.”*

Tiago 1:22 – *“Sejam praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vocês mesmos.”*

Col. 3:16 – *“Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração.”*

Mat. 28:19 – *“Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”*

Atos 2.42-47 – *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações... Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração...”*

O que ensina a CFW

V. A leitura das Escrituras com o temor divino, a sã pregação da palavra e a consciente atenção a ela em obediência a Deus, com inteligência, fé e reverência; o cantar salmos com graças no coração, bem como a devida administração e digna recepção dos sacramentos instituídos por Cristo - são partes do ordinário culto de Deus, além dos juramentos religiosos; votos, jejuns solenes e ações de graças em ocasiões especiais, tudo o que, em seus vários tempos e ocasiões próprias, deve ser usado de um modo santo e religioso.

10. O DOMINGO

De acordo com a lei natural, é necessário reservar uma parte do tempo para o culto a Deus. Além disso, em Sua Palavra, Deus ordenou, por um mandamento moral, perpétuo e válido para todas as pessoas em todas as épocas, que um dia a cada sete seja separado como um sábado (dia de descanso) santificado a Ele. Desde o início do mundo até a ressurreição de Cristo, esse dia foi o último da semana. Após a ressurreição, foi mudado para o primeiro dia da semana, chamado na Escritura de Domingo ou Dia do Senhor. Esse dia continuará sendo observado como o sábado cristão até o fim dos tempos.

Este sábado é santificado ao Senhor quando as pessoas, depois de preparar seus corações e organizar seus compromissos de antemão, dedicam o dia a um descanso santo. Isso significa deixar de lado suas atividades, palavras e pensamentos relacionados ao trabalho ou lazer do dia a dia. Em vez disso, elas devem usar esse tempo para o culto público e particular, além de praticar atos de necessidade e misericórdia.

Êxodo 20:8-11

1Corintios 16:1-2

Ap 1:10

Genesis 2:3

Atos 20:7

Mt. 5:17-18

Até a próxima EBD!

Lição 22: Juramentos Legais e Votos

